

Lamaison na Câmara: "Não sou político"

"Não sou um político, sou apenas um administrador" — reafirmou o governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, perante a Comissão do Interior da Câmara, ontem, pela manhã, ao ser interrogado sobre qual a sua posição quanto a se criar no DF uma representação política para maior participação da população nos destinos da região.

Ao comparecer à Comissão do Interior da Câmara dos Deputados, o governador Lamaison disse estar o seu governo preocupado principalmente com os atuais problemas do Distrito Federal e na consolidação de Brasília como capital da república, e observou que "O afluxo de populações para a área urbana de Brasília surpreendeu a cidade em estado de despreparo, porque os benefícios existentes em sua estrutura foram se tornando obsoletos e carentes de adaptações para atender à nova dinâmica estabelecida na área urbana".

O governador Lamaison, que se fez acompanhar por todo o seu secretariado, apresentou aos poucos parlamentares que compareceram à sessão, uma síntese do seu Plano de Ação Global frente ao governo do DF, destacando os setores que constituem atualmente as suas metas prioritárias. Ele situou o setor urbano, o social, o econômico, o de segurança e o político administrativo como "o universo de dificuldades sobre as quais incidirão as ações do meu governo", dando destaque ao fluxo migratório registrado na região Centro Oeste desde a fundação de Brasília. Segundo o governador, "o fluxo migratório agravou as pressões administrativas, econômicas e sociais internas, colocando-as acima das possibilidades políticas e financeiras de intervenção do governo local".

Para impedir uma grande concentração da população no Plano Piloto, que agrava os problemas já existentes, visto que a população já ultrapassa a casa dos 500 mil habitantes, superando a previsão original, Lamaison apresentou o seu interesse no desenvolvimento das cidades-satélites como uma forma de descentralização urbana. E acrescentou que com o objetivo de prevenir que Brasília viesse a sofrer dos mesmos males das grandes metrópoles brasileiras (o que, admitiu, compromete as suas funções de sede do Governo Federal) foi então estabelecido o Programa da Região Geo Econômica "cujas linhas básicas de atuação contemplam realizações nos campos social e urbano, de infra-estrutura física e do apoio aos setores produtivos".

Segundo ele, "pretendeu-se, também, a abertura de oportunidades alternativas de absorção na região geo econômica de Brasília dos migrantes que demandam à Capital da República, e, assim, obter-se a redução da taxa de expansão demográfica do Distrito Federal".

O governador revelou que atualmente estuda-se com ênfase uma proposta de programa de ação voltado para o estímulo e incentivo à produção agrícola no DF onde, através de convênio, contará com o apoio do BNDE. Dentre as políticas do programa o governador citou o desenvolvimento rural, incorporação de novas áreas rurais, abastecimento e comercialização de produtos, desenvolvimento científico e tecnológico, incremento à mecanização agrícola, fomento à agro-indústria, conservação do solo e combate à erosão.

Sobre os problemas que mais



Ao responder a um deputado que pediu-lhe que tomasse a si as dores dos estudantes da UnB, o governador Lamaison apenas sorriu



Ao definir se como administrador e não político, Lamaison garantiu que os problemas mais criticados da cidade estão todos incluídos na sua lista de prioridades

vêm sendo alvo de críticas da opinião pública no que diz respeito à Brasília, o governador revelou serem prioritários de sua administração os problemas de esgotos e sistema de transportes coletivos. Ao primeiro, adiantou, promove-se atualmente a ampliação das estações de tratamento de esgotos, prevendo-se um gasto global de 550 milhões de cruzeiros no dimensionamento das estações para a Asa Sul e Asa Norte.

Os problemas sentidos pela população que depende dos transportes coletivos mereceram destaque, e as soluções, segundo ele, já estão sendo providenciadas a curto prazo, citando, a exemplo, os articulados postos em funcionamento no início do ano em vias que podem dar maior rendimento. Adiantou, ainda, que o GDF pretende obter recursos do Governo Federal, através do Ministério dos Transportes, por intermédio da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e que pretende-se brevemente colocar à disposição da população o moderno sistema troleibus.

— "O sistema troleibus, além de reunir as vantagens do sistema ônibus, apresenta outras, es-

pecíficas da tração elétrica: limpa, silenciosa, não poluente, e, sobretudo, tem o mérito de ser independente da energia derivada do petróleo, de custo crescente e fontes externas finitas e não renováveis, pelo que seu estudo será objeto de cuidadosa análise", explicou, perante a Comissão.

Um dos parlamentares dirigiu-se ao governador e pediu que ele mantivesse um diálogo com os estudantes de medicina atualmente em greve na UnB. Sugeriu que houvesse uma participação mais direta entre o GDF e os problemas da universidade e que se tornasse o governador o defensor direto da causa estudantil que, a seu ver, é nobre por desmascarar o que tratou de "uma vergonha nacional", pela precariedade a que são submetidos os futuros médicos.

A proposta de "comprar a briga e ser padrinho desses jovens, procurando um diálogo com eles e tentando junto à UnB um meio para solucionar o problema", Lamaison apenas sorriu. "Estamos sensibilizados, mas já quase tudo fizemos. A captação de recursos já teve a nossa solicitação junto à Seplan", afirmou.